

# CARACTERÍSTICAS DO COMITÊ DE AUDITORIA E A CLASSIFICAÇÃO ESG: EVIDÊNCIAS NAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO DO MERCOSUL

## 1. INTRODUÇÃO

A divulgação de informações relacionadas a práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) tornou-se fundamental para investidores, reguladores e sociedade, como forma de promover transparência e responsabilidade corporativa. Apesar de sua relevância, gestores podem utilizá-la de maneira estratégica para desviar a atenção de resultados negativos, reforçando a importância das agências de classificação, como MSCI, KLD, LSEG/Refinitiv e Sustainalytics, responsáveis por mensurar o desempenho ESG. Tais agências, contudo, utilizam metodologias distintas (Martiny et al., 2024), o que dificulta comparações entre empresas, ainda que os indicadores sejam reconhecidos como parâmetros essenciais para avaliar a responsabilidade social corporativa.

Revisões anteriores da literatura (Silva, Mota & Moura, 2025) indicam uma concentração, em grande parte, na relação entre ESG e desempenho financeiro, havendo, portanto, espaço para explorar aspectos não financeiros, como estrutura organizacional, cultura e governança (Martiny et al., 2024). Nesse contexto, o Comitê de Auditoria como representa uma instância de governança capaz de fortalecer práticas de monitoramento, transparência e controle interno. Diante disso, questiona-se quais os efeitos das características do comitê de auditoria sobre os indicadores ESG em companhias abertas do Mercosul?

Diante disso, este estudo investiga os efeitos das características do Comitê de Auditoria sobre indicadores ESG em companhias abertas do Mercosul. A análise considera fatores sugeridos pela literatura (Hassan et al., 2017) como independência e experiência financeira dos membros, em um recorte geográfico que abrange os países fundadores do bloco econômico, dada sua relevância para o desenvolvimento regional e para a integração de mercados.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA E DESENVOLVIMENTO DAS HIPÓTESES

### 2.1. PRESENÇA DO COMITÊ DE AUDITORIA E DESEMPENHO ESG

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é entendida como a obrigação da empresa em atender aos interesses da sociedade nos três eixos do ESG (Yuan et al., 2022). Nesse processo, a contabilidade e os relatórios sociais são instrumentos de redução de assimetrias informacionais. O Pacto Global da ONU (ONU, 2004) organiza os temas centrais de cada dimensão. O movimento ESG reforça que maior qualidade nas práticas gera valor e reputação às empresas. Estudos (Martiny et al., 2024) mostram que, além dos fatores financeiros, elementos internos como estrutura, recursos, cultura e liderança influenciam o desempenho ESG. Assim, espera-se que:

**H1:** A presença do Comitê de Auditoria apresenta uma relação positiva com os indicadores ESG.

### 2.2. CARACTERÍSTICAS DO COMITÊ DE AUDITORIA E DESEMPENHO ESG

O Relatório Cadbury (1992) definiu recomendações para o funcionamento do comitê de auditoria, incluindo formalização, número mínimo de reuniões, composição por membros independentes e interação com auditores externos. A independência do comitê aumenta a

transparência, fortalece a auditoria e reduz práticas de manipulação de resultados (Hassan et al., 2017). Além disso, a experiência financeira dos membros reforça a capacidade de monitoramento e resolução de conflitos, elevando a qualidade da gestão (Hassan et al., 2017). Assim, prevê-se que:

**H2:** A independência do comitê de auditoria está associada a um melhor desempenho ESG.

**H3:** A experiência no setor financeiro do Comitê de Auditoria apresenta um impacto positivo nos indicadores ESG.

### 3. DESENHO DA PESQUISA

#### 3.1. ESPECIFICAÇÃO DO MODELO EMPÍRICO E APRESENTAÇÃO DAS VARIÁVEIS

Para testar a hipótese 1, que relaciona a presença do Comitê de Auditoria com os Indicadores ESG, foi proposta Equação 3.1.1:

$$ESG_{INDICADOR(i,j)} = \beta_1 + \beta_2 AUDIT_{i,j} + \beta_3 SETOR_{i,j} + \beta_4 Ln(TOTAL\_ASSET)_{i,j} + \beta_5 Ln(REVENUE\_MEAN)_{i,j} + \beta_6 Ln(EBITDA\_MEAN)_{i,j} + \beta_7 PAÍS + e \quad (3.1.1)$$

Para testar as hipóteses 2 e 3, que relacionam a independência e a expertise financeira do comitê com os Indicadores ESG, foi proposta a Equação 3.1.2:

$$ESG_{INDICADOR(i,j)} = \beta_1 + \beta_2 EXP_{i,j} + \beta_3 IND_{i,j} + \beta_4 AUDIT_{i,j} + \beta_5 SETOR_{i,j} + \beta_6 Ln(TOTAL\_ASSET)_{i,j} + \beta_7 Ln(REVENUE\_MEAN)_{i,j} + \beta_8 Ln(EBITDA\_MEAN)_{i,j} + \beta_9 PAÍS + e \quad (3.1.2)$$

Nesse caso, as variáveis independentes são a experiência e a independência do comitê de auditoria. Nesse modelo, espera-se que a disponibilidade de mão de obra influencie positivamente nos indicadores de desempenho ESG da organização, pois constitui uma variedade de conhecimentos e aumenta o poder de monitoramento. No caso da independência, espera-se que influencie positivamente, pois permitiria decidir de acordo com as necessidades de monitoramento com impacto no gerenciamento de resultados. No caso da experiência, espera-se que ela melhore o relacionamento entre o comitê, os auditores e a gestão e reduza a possibilidade de conflitos. Essas são as indicações extraídas dos trabalhos de Hassan et al. (2017) e Cadbury (1992) e, caso positivo, reforçaria a validade dessas premissas. O Quadro 1 resume as variáveis utilizadas no trabalho.

#### 3.2. AMOSTRA E DADOS UTILIZADOS

No quadro 2 estão sumariadas as variáveis utilizadas no artigo, contando a sigla de cada uma, suas descrições, o efeito esperado e a fonte.

## Quadro 2 - Lista de variáveis utilizadas no trabalho

Variável	Sigla	Descrição	Efeito Esperado	Fonte
<b>Variáveis Dependentes</b>				
Classificação Geral ESG	ESG_GERAL	Média dos indicadores ESG de governança, social e ambiental		Refinitiv
Classificação de Governança	ESG_GOV	Indicador de qualidade da estrutura de governança corporativa		Refinitiv
Classificação Social	ESG_SOC	Indicador de qualidade das ações sociais internas e externas realizadas		Refinitiv
Classificação Ambiental	ESG_AMB	Indicador de qualidade das ações ambientais realizadas pela organização		Refinitiv
<b>Variáveis Independentes</b>				
Presença do Comitê	AUDIT	Representa a existência de um Comitê de Auditoria (Dummy)	+	Refinitiv
Independência do Comitê	IND	Representa o percentual de independência da composição do comitê	+	Refinitiv
Experiência do Comitê	EXP	Representa a existência de ao menos um membro com experiência financeira no comitê (Dummy)	+	Refinitiv
<b>Variáveis de Controle</b>				
Setor de Atuação da Empresa	SETOR	Representa o setor das empresas que compõem a amostra (Dummy)	NA	Refinitiv
País	PAÍS	Representa o país que a empresa está localizada	NA	Refinitiv
Tamanho da Empresa	Ln(TOTAL_ASSET)	Logaritmo de tamanho das empresas que compõem a amostra	NA	Refinitiv
Receita Média da Empresa	Ln(REVENUE_MEAN)	Logaritmo da receita média das empresas que compõem a amostra	NA	Refinitiv
EBITDA médio da Empresa	Ln(EBITDA_MEAN)	Logaritmo do EBITDA médio das empresas que compõem a amostra	NA	Refinitiv

**Fonte:** dados da pesquisa (2025)

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1. ANÁLISE DESCRITIVA

Os dados descritivos da amostra que será avaliada foram sintetizados na Tabela 1. Os valores foram calculados considerando o conjunto de informações disponibilizadas, variando de 8.031 observações (ativo total) até 1.167 (% de independência). Foram observados os dados de três países, 48 setores e 30 anos (1995-2024).

As diferenças na quantidade de observações podem ser explicadas pelas características das informações observadas. Enquanto as informações contábeis são produzidas obrigatoriamente pelas empresas, as informações sobre sustentabilidade são produções voluntárias. Ainda assim, decidiu-se pela manutenção do desbalanceamento, pois foram

identificados outros estudos que apresentam a mesma situação (Briano-Turrent & Rodríguez-Ariza, 2016; Almarayeh, 2024; Treepongkaruna, Kyaw & Jiraporn, 2024).

De acordo com a Tabela 1, a média de AUDIT é de 0,82, o que pode ser traduzido em um total de 82% de empresas que declaram possuir um comitê de auditoria. Desse número, 78% dos comitês podem ser considerados independentes e apenas 33% possuem integrantes com experiência financeira. O percentual da variável EXP indica, com base na literatura, que a amostra é constituída por empresas com alto risco de conflitos e baixa qualidade de monitoramento. A variável IND (%) indica que, dos comitês que possuíam a informação, 67% dos membros podem ser considerados independentes da gestão.

Silva, Souza e Hein (2018) investigou os determinantes da adoção de um comitê de auditoria na bolsa de valores brasileira (B3). Na comparação entre as pesquisas, os autores utilizam um período menor que o analisado nesse trabalho (2010 até 2015) e obtém um total de 534 observações. Dessas observações, 267 indicam a existência de comitê de auditoria. Além disso, eles identificam que o tamanho da empresa e o retorno por ação contribuem na sua adoção. A explicação é de que o resultado pode estar relacionado com a necessidade de constituir um organismo auxiliar para o cumprimento das políticas e controles internos e o reporte fidedigno de informações sobre a organização devido a existência de pressões externas dos investidores.

Ali e Meah (2021) investiga os fatores que afetam a independência dos comitês em empresas não financeiras e identificam uma relação positiva e significativa com o tamanho e o grau de independência do conselho de administração. Porém negativa e significativa com o tamanho do comitê, pois à medida que o comitê aumenta o número de conselheiros independentes permanece inalterado, e com o nível de propriedade de seus membros sobre a organização.

#### 4.2. ANÁLISE DE CORRELAÇÃO

A Tabela 2 apresenta a correlação entre as variáveis estudadas. Considerando esse resultado, observa-se que as variáveis de controle apresentaram correlações maiores e significativas com os indicadores ESG (Geral, Social, Governança e Ambiental). Internamente, os indicadores Social e Ambiental apresentaram as maiores correlações com o indicador Geral e entre si.

Na comparação entre as variáveis dependentes e independentes, as variáveis apresentaram correlações fracas. As relações entre a Dummy de Independência (IND) com o indicador de Governança ESG (ESG\_GOV) apresentaram relações insignificantes.

Com base nesses elementos, compreende-se que as correlações indicam, com significância estatística, que a formação de um modelo estatístico não apresentará problemas de multicolinearidade.

#### 4.3. ANÁLISE DE REGRESSÃO

Como teste suplementar para análise da existência de multicolinearidade, as Tabelas 5 e 8, incluídas no apêndice, resumem os resultados do Teste VIF (Fatores de Inflação da Variância). Esses resultados sinalizam a inexistência de multicolinearidade nos dados analisados, pois nenhum dos valores é superior a 10. Dessa forma, entende-se que as variáveis dos modelos de regressão para testar as hipóteses podem ser avaliadas em conjunto.

A partir dos testes sumarizados na Tabela 3 e 4 foi realizada uma análise para decidir o melhor estimador para os modelos de regressão. No primeiro caso, a análise do Teste F indicou a necessidade de aplicar o Teste de Hausmann. Com base nesse segundo teste foi definido que o Modelo de Efeitos Fixos (Tabela 6) é o mais adequado, pois o p-valor foi inferior a 0.05.

No segundo caso, a análise do Teste F indicou a necessidade de aplicar o Teste de Hausmann. Com base nesse segundo teste foi definido que o Modelo de Efeitos Fixos (Tabela 9) é o mais adequado para medir o indicador Social (ESG\_SOC). Entretanto, os testes não indicam a adequação para os indicadores Geral (ESG\_GERAL), de Governança (ESG\_GOV) e Ambiental (ESG\_AMB), que apresentaram adequação para o Modelo de Efeitos Aleatórios (Tabela 10).

Na avaliação da Tabela 6, observa-se que a variável independente AUDIT apresenta relação positiva e significativa com as dimensões Geral, de Governança, Social e Ambiental. Dessa forma, não é possível rejeitar H1. Esse resultado pode ser explicado pela necessidade indicada por Silva, Souza e Hein (2018) para mitigar as pressões externas sobre a organização.

Na avaliação da Tabela 9, observa-se que apenas o indicador social apresenta relação positiva e significativa para a Independência do Comitê (IND). Já na avaliação da Tabela 10, os resultados indicam uma relação positiva e significativa dos indicadores Geral, de Governança e Ambiental com a Independência do Comitê e com a Experiência Financeira dos Membros (EXP). Portanto, não é possível rejeitar as hipóteses H2 e H3. Esse resultado, ao menos no que se refere a variável IND, pode ser explicado através do estudo de Ali e Meah (2021). Nesse caso, por serem empresas listadas em bolsa, elas possuem grandes conselhos administrativos que podem indicar uma quantidade maior de membros independentes – se houver – para compor esses comitês.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo investigou a relação entre as características do Comitê de Auditoria e o desempenho ESG de companhias abertas situadas nos países fundadores do Mercosul, utilizando dados de 406 empresas listadas nas Bolsas de Valores do Brasil, Argentina e Uruguai no período de 1995 a 2024. Por meio de modelos de regressão com controle para setor, tamanho e desempenho financeiro, analisaram-se quatro indicadores ESG — geral, ambiental, social e de governança — obtidos na base Refinitiv, tendo como variáveis explicativas a presença, a independência e a experiência financeira do comitê.

Os resultados evidenciaram que a presença do Comitê de Auditoria apresentou associação positiva e estatisticamente significativa com determinados indicadores ESG, sugerindo que esse órgão pode contribuir para elevar a qualidade das práticas e divulgações em sustentabilidade corporativa. Por outro lado, as variáveis independência e experiência financeira do comitê não apresentaram efeitos consistentes sobre os indicadores analisados, indicando que, no contexto das empresas do Mercosul, a existência do comitê pode ser mais relevante do que suas características internas para explicar o desempenho ESG.

Do ponto de vista teórico, o estudo avança na literatura ao explorar a influência de um mecanismo interno de governança corporativa em um bloco econômico de países em desenvolvimento, onde a estrutura regulatória e a pressão institucional diferem das realidades mais investigadas em pesquisas internacionais. Do ponto de vista prático, os resultados sugerem que a estrutura da empresa pode influenciar nas características do comitê e conseqüentemente

na sua efetividade. Dessa forma, comitês independentes e experientes podem melhorar a qualidade das políticas ESG em desenvolvimento pelas empresas

## REFERÊNCIAS

ALHABABSAH, S., & YEKINI, S. (2021). Audit committee and audit quality: An empirical analysis considering industry expertise, legal expertise and gender diversity. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 42.

ALI, M. H., & MEAH, M. R. (2021). Factors of audit committee independence: an empirical study from an emerging economy. *Cogent Business & Management*, 8(1).

ALMARAYEH, T. (2024). Audit committees' independence and earnings management in developing countries: evidence from MENA countries. *Journal of Financial Reporting and Accounting*.

BRIANO-TURRENT, G. C., & RODRÍGUEZ-ARIZA, L. (2016). Corporate governance ratings on listed companies: An institutional perspective in Latin America. *European Journal of Management and Business Economics*, 25(2), 63-75.

CADBURY, A. (1992). *Report of the Committee on the Financial Aspects of Corporate Governance*. Gee.

HASSAN, Y., HIJAZI, R., & NASER, K. (2017). Does audit committee substitute or complement other corporate governance mechanisms: Evidence from an emerging economy. *Managerial Auditing Journal*, 32(7), 658-681. <https://doi.org/10.1108/MAJ-08-2016-1423>

LIU, P., ZHU, B., YANG, M., & CHU, X. (2022). ESG and financial performance: A qualitative comparative analysis in China's new energy companies. *Journal of Cleaner Production*, 379. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.134721>.

MARTINY, A., TAGLIALATELA, J., TESTA, F., & IRALDO, F. (2024). Determinants of environmental social and governance (ESG) performance: A systematic literature review. *Journal of Cleaner Production*, 456. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2024.142213>